

**GT 10: Informação e Memória**

**A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM FONTES ICONOGRÁFICAS DO ARQUIVO  
HISTÓRICO DA PARAÍBA**

Modalidade de apresentação: Pôster

Mirian de Albuquerque Aquino – UFPB

Thais Helen do Nascimento Santos – UFPB

thaisnascimento.inf@gmail.com

**Resumo:** A Ciência da Informação, gradativamente, vem assumindo maior visibilidade e responsabilidade no contexto das dinâmicas socioculturais. Nesse sentido, as questões étnico-raciais são incorporadas ao debate no campo, no intento de eliminar das práticas de racismo, discriminação e silenciamento da população negra. Nessa perspectiva, trazemos à reflexão as fontes de informação étnico-raciais, ou seja, os lugares de procedência das informações que refletem elementos históricos e culturais na afirmação de um grupo étnico ante ao multiculturalismo contemporâneo. Na diversidade das fontes, nossa ênfase recai nas fotografias. Acreditamos que estas são capazes de exprimir aspectos da vida e interações sociais referentes à cultura afrocêntrica. Dessa forma, o estudo que ora se delinea tem por objetivo geral o de analisar as fontes iconográficas de informação étnico-racial como um modo de preservar a cultura afrocêntrica no Arquivo Histórico da Paraíba. Operacionalmente, tem a pretensão de identificar, contextualizar e caracterizar as fontes iconográficas de informação étnico-racial, bem como analisar a função sociocultural desse arquivo e verificar como essas fotografias (elemento tipológico característico das fontes em questão) podem servir de elementos de representação e preservação da cultura afrocêntrica. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de tipo descritivo-exploratória, que faz uso de métodos crítico-analíticos, como a análise documental e a análise do discurso na interpretação de seus objetos de estudo. A coleta de dados identificou treze fotografias produzidas no ano de 1982, que visam à representação das relações entre senhores de engenhos e escravos no período escravocrata. Assim, visamos a cristalizar a memória afrocêntrica a partir desses artefatos fotográficos e compreender tais registros em face das correntes históricas e sociais que caracterizam esta cultura em estudo.

**Palavras-chave:** Abordagem sociocultural da Ciência da Informação. Fontes de informação étnico-racial. Fotografias. Memória afrocêntrica. Arquivo Histórico da Paraíba.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo que ora se delinea tem por objetivo geral o de analisar as fontes étnico-raciais de informação iconográficas como um modo de preservar a memória da cultura negra no Arquivo Histórico da Paraíba. Operacionalmente, tem a pretensão de identificar, contextualizar e caracterizar as fontes de informação étnico-racial, analisar a função sociocultural desse arquivo e verificar como essas fontes podem servir de elementos de representação e preservação da cultura negra.

A escolha do tema foi amadurecendo à medida que começamos a observar que a produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial nas pesquisas de cursos de pós-graduação de universidades públicas ainda é escassa, especialmente, quando nos referirmos ao campo de estudo da área da Ciência da Informação. A ciência, em sua finalidade de fazer avançar a relação conhecimento e sociedade do ponto de vista intelectual, social, político e cultural, ainda deixa à margem a realização de estudos que suscitem reflexões em torno do preconceito, discriminação e racismo ainda hoje existentes (AQUINO, 2011).

A escassa atenção aos debates, pesquisas e formas de resistências cotidianas da inclusão do povo negro na conquista dos direitos básicos contribuem para a “negação” da participação dele no processo de formação da sociedade brasileira, que absorveu os mais ‘aquilatados’ elementos da cultura africana (FREYRE, 2006), desde o modo de falar, cantar e tocar músicas, praticar religião(ões), exercer a culinária, dentre outras modalidades culturais utilizadas comumente pelos brasileiros.

Dessa forma, as imbricações entre informação e cultura aparecem no contexto das práticas sociais e informacionais, nas manifestações e cotidianidades da expressão do cultural (ESCOSTEGUY, 2010), dentre outros. Destarte, a informação é compreendida como elemento de construção de artefatos culturais, sendo estes os recursos considerados como elementos de evocação da memória (RICOEUR, 2007). Em outros termos: a partir do registro de informação, o qual possui aspectos característicos da memória de um grupo/campo, estão construindo-se itens (objetos), capazes de evocar legados culturais latentes, que direcionam as formas de identidade e a memória desse grupo.

O estudo das fontes étnico-raciais de informação que ora tracejamos, parte primeiramente, do conceito de informação étnico-racial (OLIVEIRA, 2010). Essas fontes são lugares de visibilidade do povo negro e, quando selecionadas, acessadas e utilizadas, são capazes de exprimir artefatos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais que configurem o povo negro, podendo, assim, ser reconhecidas como artefatos de evocação da memória da cultura negra.

Para tanto, delineamos como percurso metodológico a abordagem qualitativa em consonância com os tipos de pesquisa descritiva e exploratória. A coleta de dados compreende a coadunação de três instrumentos: a observação direta, fichas de identificação das fontes de informação e entrevista semi-estruturada com o fotógrafo produtor do ensaio que concatena treze fotografias que fazem parte do corpus de análise. *Aposteriori*, mediante a compilação das técnicas da análise documental e mediante a análise do discurso, interpretaremos os ditos e os não ditos presentes a essas fontes iconográficas.

## **2 INFORMAÇÃO NAS TESSITURAS CULTURAIS: fontes de informação étnico-racial**

As formas de expressão e comunicação envolvem os conhecimentos que sustentam e qualificam os grupos sociais em suas expressões culturais. Partindo da ideia de que os conhecimentos são aprimorados diante das necessidades e recursos que compõem o contexto que os evocam, concordamos com Silva (2010, p. 24), que afirma: “[...] todo conhecimento advém de uma fonte de informação”. Retornamos aos conhecimentos já existentes em fontes de informação, seja em suportes físicos seja em digitais para estabelecer novas proposituras, novos saberes, capacidades, habilidades que demandam as atividades profissionais, sociais e intelectuais.

Sobre isso, Aróstegui (2006) defende a dialética operante entre a aquisição da informação em face dos instrumentos operativos conceituais, como os que encaminham a construção do conhecimento, seja histórico (como o explorado pelo autor), seja de outros campos. Esse novo vértice exploratório ante o conhecimento requer que os princípios positivistas dominantes sejam substituídos para que possam atender ao “[...] caráter extremamente amplo e heterogêneo de uma entidade como a que chamamos “fonte”” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 491). Dessa forma, as fontes de informação assumem funções e complexidades capazes de exprimir artefatos conjecturantes e explicativos perante várias matrizes de conhecimento.

No contexto dos parâmetros sociais que ocupam gradativamente mais espaço nos estudos da Ciência da Informação, especialmente sobre a temática étnico-racial, Oliveira (2010) estruturou um conceito que orienta as vertentes objetivas (materiais) e subjetivas (sentidos) do fenômeno informacional nas relações étnico-raciais. O conceito de tal fenômeno compreende:

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana (OLIVEIRA, 2010, p. 56).

O uso do conceito não restringe apenas a temática étnico-racial, mas serve também para as questões relacionadas com o gênero, identidade, classe social, dentre outros. Partindo desse conceito, em detrimento das fontes de informação, é que alcançamos o ápice na discussão das fontes iconográficas de informação étnico-racial. Sendo estas o lugar de procedência de seleção, extração e acesso de informação (PASSOS; BARROS, 2009), caracterizamo-las como lugares de ascendência do referido fenômeno através de representações visuais, como as fotografias, que, quando são selecionadas, acessadas e utilizadas, exprimem artefatos históricos, políticos, econômicos e/ou sociais que configurem os grupos étnicos.

Para exemplificar, mais uma vez retornamos a Oliveira (2010, p. 57) que apresenta os tipos de elemento que caracterizam a informação étnico-racial: “[...] a documentação legal, os textos didáticos, os manifestos, bibliografias, iconografias, todo material informacional iconográfica e não-iconográfica – oral, escrito, digital”.

### **3 CONTORNOS MEMORIALÍSTICOS DAS FONTES DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

No trajeto transcorrido até este ponto, perfilhamos a informação como fenômeno cultural. Haja vista que este insumo é produzido no seio dos grupos sociais e, portanto, está imerso na cultura. Diante desta reflexão, apontamos ainda a informação como artefato, pois ele é produto humano oriundo das transformações do dado preexistente na natureza; contudo, trata-se de um artefato peculiar, visto que o processo desencadeador da percepção e de estímulos ocorre diretamente no receptor (AZEVEDO NETTO, 2008).

É através dos artefatos e dos demais pontos de referencia da memória que se torna possível a identificação de características que configuram grupos e/ou campos sociais de outrora. Seguimos a trilha de pensamento de Le Goff (2005, p. 423), o qual racionaliza a memória “como propriedade de conservar certas informações”. Essa memória nos remete a um conjunto de funções psíquicas e atribui ao homem a capacidade para registrar e representar informações passadas com a possibilidade de atualização.

Ricoeur (2007), explanando as formas de abordagem da memória, afirma ser ela que se inscreve nas capacidades do homem. Em outras palavras: ela é exercitada, atribuindo ao sujeito a capacidade de “memorização”, de utilização da memória como recurso estratégico. Sendo exercitada, corrobora as concepções de uso e de abuso. Diante dessa problemática, o filósofo apresenta uma taxionomia aos abusos da memória, que pode ser exercitada como:

**a) Memória impedida:** as categorias patológicas na história imbricam ainda mais quando investigam a estrutura fundamental da existência coletiva, como os conflitos, que são instituidores de acontecimentos que marcam um nascimento, uma conquista. Nos conflitos ou duelos, de um lado, temos o vencedor e, de outro, o perdedor, o humilhado. Dessa humilhação se constituem as cicatrizes simbólicas carentes da cura;

**b) Memória manipulada:** caracterizada mediante fenômenos ideológicos, ou seja, os abusos que resultam de manipulação e do esquecimento por advindos daqueles que manipulam, de uma memória instrumentalizada;

**c) Memória obrigada:** compreende o dever de memória. Em um viés de eminência imperativa, no dever de memória, frases que estão em constante uso: “Você se lembrará!”, “Você não esquecerá!”, perpassam o bom uso e o abuso do exercício da memória.

Em relação à memória afrocêntrica, esses três abusos da memória, citados por Ricoeur (2007), mostram que a memória é impedida por ser descartada mediante ideologias dominantes que inferiorizam e descaracterizam os negros e dessa forma, obrigam-na e conduzem-na ao seu silenciamento. A “cura”, nesse sentido, é a busca do restabelecimento dessa memória e, posteriormente, na sua preservação.

Nesse entendimento, é no vértice da memória coletiva/“dos outros” que é buscada, onde estreitamos o laço com a preservação da memória afrocêntrica. A questão que se apresenta é: como buscar e preservar uma memória que não é minha? Segundo Ricoeur (2007), o processo que desencadeia a memória buscada individual é acionado *a priori* (1) pela busca de artefatos, (2) pela percepção (reconhecimento, atribuição de sentido) desses artefatos, (3) pela lembrança e (4) pela cristalização da memória. Essa mesma dinâmica não ocorre com a memória coletiva, quando esta é buscada.

Consideramos que a memória afrocêntrica urge da identificação e reconhecimento dos artefatos materiais e imateriais que afirmam os pensamentos, as práticas e as perspectivas (ASANTE, 2009) do trajeto histórico, político e social dos negros e negras de origem africana. Tal memória se cristaliza na necessidade de socialização do indivíduo relacionado com sua intencionalidade, a operacionalização dos mecanismos que estimulam o interesse em

buscar, construir e preservar uma memória que não é do si, uma memória que influencia sua conjuntura social, como é o caso da memória afrocêntrica.

É através das fontes iconográficas de informação étnico-racial que percorreremos a trilha histórica que coaduna na apropriação dos artefatos da afrocentricidade, na contextualização que marca e caracteriza a memória afrocêntrica no caso brasileiro. O resgate da documentação histórica presente aos arquivos assume um papel social, que concerne não só ao fazer história ou à prática memorialística, mas à ressignificação do passado como processo essencial para interação e compreensão do presente e do futuro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A responsabilidade de preservação da memória de um grupo e/ou campo social é inerente às unidades de informação, em especial aos arquivos. Dessa forma, só a partir da reflexão acerca das potencialidades históricas e sociais dessas unidades organizadoras, gestoras e disseminadoras das fontes de informação/artefatos que os sujeitos atuantes podem acessar, conhecer, reconhecer, apropriar e preservar a memória étnico-racial (no nosso caso, especificamente da cultura afrocêntrica) e assim, eliminar as amarras que ainda silenciam, discriminam e inferiorizam esse grupo social.

Exprimindo elementos característicos, os artefatos que alicerçam a cultura do grupo étnico são exalados. Nesse sentido, os entraves que bloqueiam o reconhecimento vão desmoronando e engendrando novas formas de olhar e de compreender os vértices que circundam tal problemática étnico-racial ante as manifestações racistas que os intimidam. Nas relações étnico-raciais, o reconhecimento vital desencadeia a necessidade de preservação da memória de uma cultura que permeia as conjecturas mais atenuantes formadoras da tão rica cultura brasileira.

#### THE INFORMATION IN ETHNIC-RACIAL ICONOGRAPHIC SOURCES OF ARQUIVO HISTÓRICO DA PARAÍBA

**Abstract:** Information Science, gradually, has assumed greater visibility and accountability in the context of sociocultural dynamics. In this sense, the ethnic-racial issues are incorporated into the debate in the field, in an attempt to eliminate practices of racism, discrimination and silencing of the black population. From this perspective, we bring to reflection their sources of ethnic-racial, or places of origin of the information that reflect historical and cultural elements in the statement of one ethnic group against multiculturalism. In the diversity of sources, our emphasis is on the photographs. We believe that these are able to express aspects of life and social interactions related to afrocentric culture. Thus, the study that is now the general outlines aims to analyze the iconographic sources of ethnic-racial information as a

way of preserving culture afrocentric of Arquivo Histórico da Paraíba. Operationally, it intends to identify, contextualize and characterize the iconographic sources of the information ethnic-racial, as well as analyze the sociocultural function of this archive and see how these photos (typological element which characteristic of the sources in question) can serve as elements of representation and preservation of the afrocentric culture. In methodological terms, this is a qualitative study of descriptive and exploratory type, which makes use of critical-analytical methods such as documentary analysis and discourse analysis in the interpretation of their subjects. The data collect has identified thirteen photographs produced in 1982, which aims the representation of relations between masters and slaves in the plantation slavery period. Thus, we aim to crystallize the afrocentric memory from these photographic artifacts and understand such records in the face of historical and social currents that characterize the culture under study.

**Keywords:** Sociocultural approach to Information Science. Sources of ethnic-racial information. Photos. Memory afrocentric. Arquivo Histórico da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método.** Bauru, SP: Edusc, 2006.

AQUINO, M. de A. A responsabilidade ético-social como princípio de inclusão de negros(as) nas universidades públicas. IN: AQUINO, Mirian de Albuquerque; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro (Orgs.). **Responsabilidade ético-social das universidades públicas e a educação da população negra.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, p. 43-57.

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. IN: NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.** São Paulo: Selo Negro, 2009.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Preservação do patrimônio arqueológico: reflexões através do registro e transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2008.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana.** Ed. On-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala.** 51 Ed., São Paulo: Global, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória.** 5 Ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

OLIVEIRA, H. P. C. de. de. Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação étnico-racial ao projeto “A Cor da Cultura”. 2010. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação – UFPB) - João Pessoa, 2010.

PASSOS, E.; BARROS, L. V. **Fontes de informação para a pesquisa em direito.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, L. K. R. da. Fontes de informação na web: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba. 2010. **Monografia** (Bacharelado em Biblioteconomia - UFPB) – João Pessoa, 2010.